

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: um estudo sobre a prática docente no Ensino Fundamental Anos Iniciais na Rede Municipal de Ensino de Caxingó - PI

Ana Christina de Sousa Damasceno ¹
Christiana de Sousa Damasceno ²
Maria dos Remédios Nunes da Costa ³
Silvia Maria de Oliveira Ribeiro ⁴

RESUMO

A presente pesquisa reflete sobre a prática e o ato de avaliação de como a prática realizada no espaço escolar contribuem para o surgimento de uma ressignificação do conceito de professor, de estudante, de aula e de aprendizagem. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e como eixo temático apresenta a formação continuada de professores e a prática docente no Ensino Fundamental Anos Iniciais, centrando sua análise na Rede Municipal de Ensino de Caxingó e tem como objetivo geral: investigar o processo de formação continuada de professores no Ensino Fundamental Anos Iniciais na Rede Municipal de Ensino de Caxingó – PI. Dessa maneira aponta como principais resultados uma ideia coletiva de transformações, percebeu-se essa ideia diante da presença ativa nas formações continuadas, da participação e disponibilidade para o trabalho com as avaliações nacionais e a busca por novas metodologias

Palavras-chave: Formação Continuada, Prática Docente, BNCC, BNC/Professores.

INTRODUÇÃO

Os professores diante da sua prática constante em sala de aula, devem, se colocar em constante processo de formação, buscando sempre se qualificar, pois com a formação continuada ele poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional, levando em consideração a sua trajetória pessoal, pois a trajetória profissional do

¹ Doutoranda em Ciências da Linguagem (UNICAP); Mestre em Letras (UESPI); Especialista em Educação Infantil (UESPI) e em Gestão Municipal de Educação (UFPI); Graduada em Pedagogia (FAP/UNINASSAU) e em Letras/Português (UESPI). Professora Educação Básica da SEMEC/Caxingó e do Ensino Superior na Faculdade de Ensino Superior de Parnaíba (FAESPA), e-mail: anachristinadamasceno@gmail.com;

² Mestranda em Ciências da Educação pela UTIC – PY. Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia pelo INTA – Ce. Professora da SEDUC/Parnaíba e da UNIP/Parnaíba, e-mail: tiachrisphb@gmail.com;

³ Especialista em Metodologia de Língua Portuguesa e Literatura pelo INTA, Graduada em Letras/Português pela UESPI, remedios-costa@hotmail.com;

⁴ Especialista em Psicopedagogia (UVA); em Docência do Ensino Superior (UVA); LIBRAS (FAERPI) e Educação Especial (FAERPI). Graduada em Pedagogia (FAP). Professora da FAESPA. silviapascoapi@hotmail.com.

educador só terá sentido se relacionada a sua vida pessoal, individual e na interação com o coletivo.

O professor deve formar-se com a capacidade de refletir sobre sua prática educacional, sobre sua docência, já que, é por meio do processo reflexo que irá se tornar um profissional capaz de construir sua identidade profissional docente. Dessa forma, ele será capaz de se adaptar as diversas e rápidas mudanças no campo educacional, enfrentando assim as dificuldades encontradas a realidade da sala de aula.

A prática e o ato de reflexão dessa prática exercida no espaço da sala de aula contribuem para o surgimento de uma ressignificação do conceito de professor, de aluno, de aula e de aprendizagem. O professor assume o papel de facilitador e mediador do conhecimento, um participante ativo da aprendizagem dos alunos, proporcionando uma aprendizagem em que o aluno seja sujeito do processo de ensino/aprendizagem. Dessa forma, podemos perceber a importância do professor na sua própria formação e na formação dos educandos.

Diante da formação docente pensamos nas seguintes perguntas: Que profissional docente estamos formando? A partir daí podemos levantar vários outros questionamentos, como: O que damos mais valor na formação dos professores: os conhecimentos disciplinares, curriculares ou as experiências? A formação desses profissionais garante uma prática docente pertinente ao processo de aprendizagem dos alunos?

A pesquisa se referêcia em uma abordagem qualitativa e tem como eixo temático formação continuada de professores: um estudo sobre a prática docente no Ensino Fundamental Anos Iniciais na Rede Municipal de Ensino de Caxingó - PI. A pesquisa com abordagem qualitativa caracteriza-se por ser uma descrição analítica realizada de modo fidedigno sobre o objeto pesquisado.

Na formação de professores destacamos também a valorização dos saberes da experiência, visto que assim, o indivíduo tem a oportunidade de a cada nova experiência fazer uma reflexão sobre sua prática docente. A unificação dos diversos saberes contribuirá de forma contundente para a formação da identidade profissional do professor.

A pesquisa tem como objetivo geral: Investigar o processo de formação continuada de professores no Ensino Fundamental Anos Iniciais na Rede Municipal de Ensino de Caxingó – PI e como objetivos específicos: i. Identificar a prática docente no Ensino Fundamental Anos Iniciais; ii. Descrever a formação continuada de professores e

sua prática docente no Ensino Fundamental Anos Iniciais; e, iii. Analisar as práticas docentes do professor de Ensino Fundamental nos Anos Iniciais.

Como principais resultados percebeu-se um desejo coletivo de mudanças e transformações, diante da presença ativa nas formações continuadas, da participação e disponibilidade para o trabalho com as avaliações nacionais e a busca por novas metodologias, no entanto tivemos o início da pandemia que freou as atividades, mas que ainda estão planejadas para serem dadas continuidade.

METODOLOGIA

A pesquisa se referênciava em uma abordagem qualitativa e tem como eixo temático formação continuada de professores: um estudo sobre a prática docente no Ensino Fundamental Anos Iniciais na Rede Municipal de Ensino de Caxingó - PI. A pesquisa com abordagem qualitativa caracteriza-se por ser uma descrição analítica realizada de modo fidedigno sobre o objeto pesquisado. De modo que não se apega a idealizações ou deduções; atua, pois, auxiliando o pesquisador, vislumbrando uma análise real por meio da descrição, possibilitando uma correlação com o contexto geral (FAZENDA, 1997, p.56).

Quanto à fonte das informações, optamos por uma pesquisa bibliográfica, tendo por base os documentos que embasam a formação continuada dos alfabetizadores.

Temos como embasamento da pesquisa as fontes referenciais de documentos que orientaram a formação continuada dos professores da rede municipal de Caxingó no quadriênio 2017/2020 e os seus principais resultados nas práticas docentes, a formação foi embasada nas teorias do currículo, da língua portuguesa e da matemática.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao trabalharmos com a formação de professores, e se considerarmos a formação de professores um conjunto que unifica os saberes valorizando o desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos, poderemos constituir a identidade do professor. Pode-se afirmar que a identidade profissional se desenvolve e adapta ao contexto social, político e histórico em que o professor está inserido

Para Antônio Nóvoa:

A formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo “formar e formar-se”, não compreendendo que a lógica da atividade educativa nem sempre coincide com as dimensões próprias da formação. Mas também não tem valorizado uma articulação entre a formação e os projetos das escolas, consideradas como organizações dotadas de margens de autonomia e de decisão de dia para dia mais importantes (NÓVOA, 1995, p. 24).

Quando falamos de formação docente pensamos que isso se restringe a fazer um curso de graduação e assim nos tornaremos bons professores, qualificados para dar aula. Entretanto, ser professor requer mais do que isso. É preciso adquirir toda uma bagagem de conhecimentos, que quase sempre não se aprende só na universidade. A formação de um bom profissional depende também de toda a situação cultural em que está inserido, da realidade do sistema de ensino e da própria formação adquirida como ser humano, como pessoa.

O professor deve ser formado na mudança e para a mudança e a incerteza, abrindo caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada e trabalhada em conjunto. Precisa, também, desenvolver capacidades de aprendizagem, relação de convivência, cultura e contexto (NÓVOA, 1995, p.24).

A escola como um conjunto de elementos que intervêm na prática educativa contextualizada deve ser o meio da inovação e profissionalização docente. Diante disso o professor deve planejar sua tarefa docente não apenas como técnico infalível e sim, como facilitador da aprendizagem, prático reflexivo capaz de provocar a cooperação e participação dos alunos, gerando por meio da sua atividade eficaz de condução a aprendizagem de seus alunos, de forma contextualizada e socialmente engajada.

A formação do professor deve contemplar o envolvimento com tarefas de formação comunitária, dotando-o de instrumentos intelectuais que possam auxiliar o conhecimento e interpretação das situações complexas com que se depara.

Percebe-se, desta maneira, que há necessidade de implementação do processo formativo, na perspectiva de (re)estabelecer a relação teoria/prática no processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita (SOARES, 2000b). Para tal fim, é preciso assumir uma política na qual a meta seja o professor reflexivo e crítico, transformador do espaço escolar em ambiente de ensino e pesquisa. Nessa concepção, a formação docente, através do(s) letramento(s) será o caminho apropriado para essa prática.

A Lei n. 9.394, de 20 de setembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), entre outros aspectos, dispôs de forma específica sobre a formação dos profissionais da educação. Nesse sentido, vale verificar a antiga orientação:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996).

Constata-se que a LDB adotou os termos formação de profissionais da educação e formação de docentes, ressaltando, também, que cabe aos sistemas de ensino promoverem aperfeiçoamento profissional continuado, como, também, estabeleceu a associação entre teorias e práticas, mediante a formação contínua, e o aproveitamento anterior como fundamentos da formação dos profissionais da educação. Em 2002, O Conselho Nacional de Educação, CNE, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Na redação, percebe-se também a articulação entre os termos formação e profissional ou ainda exercício profissional, como, por exemplo, o artigo 9º:

A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no locus institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria (CNE, 2002).

Destaca-se no documento a importância do docente no processo educativo da escola e de sua valorização profissional, assim como a formação continuada, entendida como componente essencial da profissionalização docente (BRASIL, 2009). Assim, os termos formação e profissionalização em alguns momentos são sinônimos, em outros são complementares. Considerando-se que a formação continuada é relevante para desencadear uma articulação direta entre a pesquisa (academia) e o ensino (escola), o

documento enfatiza a necessidade de transposição didática do saber científico para o saber escolar (CAPES, 2013, p. 24).

Tardif apresenta o professor ideal como “alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia de desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos” (TARDIF, 2002, p. 39). Outro ponto que precisamos ter presente é que ninguém se torna professor de repente ou no momento que entra numa sala de aula. Essa passagem é um processo que se dá durante todo o curso de formação.

O professor deve estar habilitado a trabalhar e a produzir o conhecimento de forma que possa ser útil no processo de desenvolvimento e formação de crianças e jovens críticos e conscientes da realidade em que vivem e de sua posição social. Nunca reduzir o conhecimento a meras informações. Deve ajudar a construir a inteligência. No entanto, “não basta produzir conhecimento, mas é preciso produzir as condições de produção de conhecimento. Ou seja, conhecer significa estar consciente do poder do conhecimento para a produção da vida material, social e existencial da humanidade” (PIMENTA, 2000, p.22).

Nesse processo de produção da profissão docente deve estar vinculado os saberes referentes à instituição, ou seja, ter presente que o processo de ensino e aprendizagem não se dá somente a partir de um indivíduo, mas tem como suporte toda uma organização. Não basta para o professor saber o conteúdo, nem somente sobre qual a melhor maneira de ensinar, é preciso saber também como é o funcionamento das organizações escolares, qual a realidade que essas escolas estão inseridas, enfim, deve conhecer todo o currículo da instituição.

A formação teórica e prática do professor poderão contribuir para melhorar a qualidade do ensino, visto que, são as transformações sociais que irão gerar transformações no ensino ou vice-versa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta dessa pesquisa é analisar o processo de formação continuada de professores desenvolvido no quadriênio 2017/2020 e faz um estudo sobre a prática docente no Ensino Fundamental Anos Iniciais, para tanto trabalhamos com os conceitos construídos até a atualidade de competências docentes, diante desses conceitos

percebemos a referência dos documentos que cabem na formação docente para que o professor construa em sua prática um processo dinâmico e eficiente de ensino, tornando-se competente para a atuação.

A pesquisa por ser bibliográfica analisa a homologação da BNCC, que pauta sua aplicabilidade em desenvolver competências nos estudantes através das práticas dos professores, e na BNC-Professores, que também, versava sobre o desenvolvimento de competências, porém estas eram voltadas para os mediadores do conhecimento: os professores, no entanto este documento encontra-se arquivado no senado federal, o que aponta um descaso com a formação dos professores em âmbito nacional, mas como sua nota técnica está disponível nas plataformas do governo, analisaremos suas propostas que conduziram em 2018 a 2020 o processo de formação em Caxingó.

Os documentos elucidam os estudos de Gadotti (2001, p. 253) que descrevem a posição de Freire, para apontar a necessidade de uma reorganização e reorientação das teorias da educação, visto que estas precisam andar juntas ao processo de desenvolvimento da sociedade, apontando para uma reflexão acerca da prática, afirmando que: “educador e educando aprendem juntos numa relação dinâmica, na qual a prática é orientada pela teoria, que reorienta essa prática, em um processo de constante aperfeiçoamento”.

Dessa maneira para que se uma ação ancorada na teoria faz-se necessária uma formação bem sólida, destarte para que o professor se aprimore e perceba sua sala de aula um espaço que se viabiliza a escolha teórica que conduzirá sua prática, gerando, assim uma aprendizagem.

Diante da ideia do trabalho de competências, elucidado na BNC, para que se tenha uma mudança significativa faz-se necessária a reconstrução da prática pedagógica de acordo com o contexto atual.

Assim, durante o período exposto, a prática educativa das formações continuadas em currículo, língua portuguesa e matemática, pautou-se no Parecer Técnico que foi elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) acerca da formação dos professores:

Pretende estabelecer Diretrizes Curriculares Nacionais e uma Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica à luz das demandas educacionais contemporâneas e das proposições constantes na BNCC. Para tornar efetivas as aprendizagens essenciais que estão previstas nos currículos da Educação Básica, os professores terão que desenvolver um conjunto de

competências profissionais que os qualifiquem para uma docência sintonizada com as demandas educacionais de uma sociedade cada vez mais complexa (BRASIL, 2019).

A proposta do documento BNC-Professores é trabalhar desenvolvendo as competências necessárias ao professor do século XXI para a efetiva ação e intervenção escolar diante da BNCC, que serve de base curricular para estados e municípios a partir da data de sua homologação.

Dessa forma a SEMEC de Caxingó (2017/2020) atuou com a proposta que por meio da formação continuada de professores, sejam levadas em consideração competências que garantam aos professores uma prática contextualizada e uma metodologia que intervenha diretamente no processo de ensino dos alunos e otimizem este para que as principais dificuldades sejam sanadas e superadas.

Segundo referenciais internacionais a formação docente necessita do discernimento da descrição do que os professores devem saber e do que são capazes de fazer. Tais referenciais são compostos por descritores e diretrizes que articulam aprendizagem, conteúdo e ensino, resultando em três dimensões principais:

1. Conhecimento sobre como os alunos aprendem em diferentes contextos educacionais e socioculturais;
2. Saberes específicos das áreas do conhecimento e dos objetivos de aprendizagem, o que comumente está relacionado ao currículo vigente;
3. Conhecimento pedagógico sobre a relação entre docente e alunos e o processo de ensino e aprendizagem que, colocados em prática, favorecem o desenvolvimento integrado de competências cognitivas e socioemocionais.

Nestas diretrizes podemos afirmar que a edificação da profissão do professor deve ser vista através de um sistema, que é formado por saberes, competências, práticas e valores que se organizam e se fortalecem de forma contínua, tendo uma visão do sistema que circunda a correlação objetiva entre os meios formativos e a profissionalização do docente, de forma que o conhecimento profissional contínuo seja direcionado políticas educacionais que promovam maneiras de estímulos à carreira escolar, responsabilização pela atuação nas escolas e construção de um censo coletivo de produção do fazer e saber pedagógico (BRASIL, 2018).

A formação continuada em Caxingó, no período desse estudo apontou que para o desenvolvimento pleno dos estudantes se faz necessário levar em consideração práticas

científicas evidenciadas no momento de propor as práticas educativas. Assim, elucidou-se que as competências socioemocionais precisam ser promovidas no ambiente escolar, contudo, de forma que no momento em que se evidencia que o desenvolvimento delas promove avanços reais no aprendizado dos estudantes e impactam suas vidas elas deixam de ser apenas práticas de professores engajados e passam a serem exigências intencionais na BNCC, sendo agora, obrigatórias (BRASIL, 2018 apud DAMASCENO, 2020).

Para tanto, nesta pesquisa refletimos que o conceito de competência apresentado na BNCC envolve a mobilização de conhecimentos, habilidades cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para o enfrentamento de demandas complexas, gerenciando um aprendizado significativo e eficaz de professores e estudantes.

A formação continuada ressaltou ao longo de sua existência que as competências que os profissionais da docência precisam obter e assim aprimorar são específicas e vão além das competências da BNCC. Faz-se necessária a construção de um professor profissional que ele esteja preparado para articular estratégias e conhecimentos que permitam desenvolver essas referidas competências em seus estudantes, construindo uma base fortalecida de conhecimento profissional, que os possibilite proceder sobre determinada realidade escolar, apoiando as aprendizagens dos estudantes, e oferecendo bases essenciais para continuarem o aprendizado ao longo de sua carreira (BRASIL, 2018).

Diante do exposto, o docente foi conduzido a desenvolver competências profissionais que se interligam, são interdependentes ao longo da formação, seguindo padrões de orientação da BNC. Dessa maneira, as competências são compostas por três dimensões, que também podem ser chamadas de competências gerais: conhecimento, prática e engajamento profissionais, representado na figura 1.

Figura 1.



Fonte: BRASIL (2018).

Em conformidade com o documento Proposta para a Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica, elaborado pelo Ministério da Educação (2018), e que serviu de base para a elaboração e execução do plano de formação docente municipal, a figura acima apresenta como centralidade o sentido de movimento, de relação, de composição e de sinergia que precisam envolver a formação docente voltada e composta por competências.

E a seguir temos a figura 2 que apresenta a BNC-Professores e o que o documento aponta sobre as competências específicas arraigadas a cada uma das dimensões supracitadas.

Figura 2

COMPETÊNCIAS GERAIS		
competências ESPECÍFICAS		
CONHECIMENTO PROFISSIONAL	PRÁTICA PROFISSIONAL	ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1 Dominar os conteúdos e saber como ensiná-los	2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Estar comprometido com a aprendizagem dos estudantes e disposto a colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar da construção do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se com colegas, com as famílias e com a comunidade

Fonte: BRASIL (2018).

As três dimensões apresentadas são fundamentais na composição das competências específicas dos professores, mesmo não havendo hierarquia entre elas, pois percebe-se uma interligação entre todas, da mesma forma acontece com as competências específicas, elas são interdependentes e se complementam. Precisam, pois, estar presentes na formação continuada para que possam estar na ação dos profissionais da docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa realiza uma revisão dos conceitos de competência, considerando, assim, que este “novo jeito de ensinar” esteja entrelaçado às práticas docentes e que ainda há muito há ser feito nas formações continuadas de professores nas redes de ensino,

muitos processos precisam ser repensados e acompanhados diante das novas ideias de formação, elucidando a questão da BNC-Professores, que orientará todo o processo.

O professor precisa ter consciência do seu papel social para que possa ajudar o aluno a compreender a sociedade em que está inserido e a complexidade do conhecimento que se pretende adquirir, tendo como meta principal uma aprendizagem voltada para resolver os problemas que a vida nesta sociedade irá apresentá-lo, dando uma visão crítico-reflexiva das coisas que se apresentarão ao longo da vida. Com isso ele terá a possibilidade de compreender e interpretar os problemas que emergem no dia a dia. O professor deve fazer do seu trabalho em sala um espaço de transformação não reproduz apenas, mas produzindo conhecimento através de uma reflexão crítica. A prática educativa é percebida como um traço cultural compartilhado que estabelece uma relação com outros âmbitos da sociedade.

É através de um processo formativo capaz de mobilizar os saberes da teoria da educação que os docentes compreenderão e desenvolverão as competências e habilidades necessárias para a investigação da sua própria atividade, fatos que conduzem esta proposta de pesquisa.

Diante da prática de formação percebeu-se uma forte ideia coletiva de mudanças nas ações docentes, tanto na participação e na disponibilidade para o trabalho com as avaliações nacionais, bem como a busca por novas metodologias, no entanto tivemos o início da pandemia que suspendeu as atividades, mas que ainda estão planejadas para serem dadas continuidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia, Ciências e profissão**. São Paulo, ano 29, n. 2, p. 222-245, 2006.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. Entrevista. In: **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:

<<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gila-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2021.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para mudança e a incerteza. 6ed. (Coleção Questões da nossa época, v.77). São Paulo: Cortez, 2000.

JANIS, I. L. 1982 [1949]. **O problema da validação da análise de conteúdo**. In: LASSWELL, H; KAPLAN, A. A linguagem da política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.

MINAYO, M.C.S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa/Portugal: Educa, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.